

Biografia

Nancy Vieira

"Lus"

1



Nancy Vieira nasceu em Africa e está quase tudo dito; na sua forma de estar e de interpretar as coisas da vida, emerge um caudal de emoções que para além de uma tristeza ou nostalgia, reflecte também uma doce esperança de um mundo melhor.

Não há ódio nem raiva nem revolta na sua voz. Em vez disso há uma coerência absoluta e uma subtilidade tão doce e tão superior que só um cabo-verdiano pode ter.

Nasce por casualidade, na Guiné-Bissau em 1975. Aos 4 meses muda-se para a Cidade da Praia em Cabo-Verde, terra de seus Pais, onde cresce e vive até aos 10 anos de idade, altura em que a família se muda para São Vicente. Desse tempo tem memórias de uma infância feliz: *"À noite dispensávamos a televisão, juntávamo-nos na pracinha do liceu e brincávamos às escondidas"*.

Liceu da Praia, Praia de Quebra Canela, São Francisco, Praia Baixo e Tarrafal, passeios de carro com os pais ocupam as suas recordações. Frequentou os Escuteiros, aulas de dança e nessa altura cantava, mas para se entreter: *"Gostava de ir cantar com as minhas colegas à igreja protestante que ficava em frente à minha casa"*. Confessa que não tinha nada a ver com a religiosidade, até porque é de formação católica; ia simplesmente pelo prazer de cantar.

Biografia

Nancy Vieira

“Lus”

(Continuação)

2

Em São Vicente, já mocinha, Nancy recorda-se dos liceus de Jorge Barbosa e Ludgero Lima, onde estudou até ao 9º ano. Ali os passeios já não eram na companhia dos pais, mas sim dos colegas e amigos. Recorda com carinho os banhos na praia da Laginha e a Baía das Gatas aos fins-de-semana.

Foi neste cenário que a sua paixão pela música despertou: cantava entre amigos, e em casa acompanhada à viola, pelo seu pai.

Aos catorze anos vem para Portugal. Enquanto prossegue os estudos em Lisboa. Continua a cantar entre amigos, à semelhança do que acontecia em Cabo Verde, e em 1995 apresenta-se pela primeira vez em público num concurso do qual foi vencedora e cujo prémio se concretizou na gravação do seu primeiro disco *Nos Raça*.

Este disco chamou de imediato a atenção do seu povo, na sua terra e na diáspora, e arranca definitivamente Nancy do anonimato. Começando a marcar pontos no panorama da música das suas raízes, ao lado de outros nomes sonantes como Cesária Évora, Titina, Bana, Tito Paris, Ildo Lobo, Boy Gê Mendes entre outros.

Participou em espectáculos tão importantes como “Women Of Cape-Verde” no Reino Unido (Tour 2003) ao lado de outras revelações de então como Maria Alice, Lura e Rita Lobo.

Este foi apenas mais um passo para o resto da sua carreira, com visibilidade e uma excelente crítica no *The Independent* parte para uma nova etapa e agora para um novo disco a cargo de Toy Vieira (Produção e Direcção Musical) e Djim Job (Arranjos e Orquestração). Parte definitivamente para o lugar onde a musica de Cabo-verde pertence: O Mundo Inteiro.

Há quem diga que o mar esteve sempre presente na história da terra e da humanidade. Há quem diga que o mar é sempre o mesmo, as águas são e serão sempre as mesmas. O Caminho é sempre o mesmo. Também podemos dizer que a luz que nos tem iluminado ao longo dos anos e de todas essas viagens é sempre a mesma. Uma vez mais intensa, outras menos, mas continua a ser sempre a mesma. E essa até no espaço se mantém. É algo que até na terra está sempre presente, que até na noite mais escura acaba por reflectir, no espaço físico e na nossa espiritualidade. Faz parte da nossa história, dos nossos caminhos, das nossas alegrias e tristezas.

Biografia

Nancy Vieira

“Lus”

(Continuação)

3

Também há quem diga que os povos marinheiros foram os mais viajados pelo mundo fora, mas ninguém se pode esquecer do povo africano. Que acabou por viajar tanto como qualquer povo na terra. Consigo levou a sua cultura, a sua atitude, as suas influências e tantas que muitas delas são hoje o reflexo da maior parte de algumas das músicas populares mais importantes do planeta.

Neste disco “Lus” Nancy Vieira afirma-se como uma cantora de Cabo-Verde que reclama agora todas as influencias que o seu povo deu ao mundo e que por esse motivo jamais poderia esquecer as suas raízes, mas desta forma as mais profundas.

Lus, o terceiro álbum da cantora cabo-verdiana Nancy Vieira. Marca uma aposta no cruzamento das sonoridades cabo-verdianas, como a morna, a coladeira, o funaná e o batuque, com sons de outras paragens, nomeadamente do Brasil (samba e bossa nova, já adoptados como géneros musicais em Cabo Verde) e da América Latina - Peru (landón) e Cuba (danzón e son). Trata-se, enfim, de um encontro entre as raízes cabo-verdianas e uma universalidade musical.

Sendo um disco com uma sonoridade totalmente acústica, o novo álbum de Nancy Vieira realça não só a sua inegável qualidade vocal, mas também a qualidade musical do repertório seleccionado. Os arranjos, na sua maioria do também produtor musical Jorge Cervantes, tendem para uma assumida simplicidade.

Ao lado de composições de alguns dos melhores autores cabo-verdianos da actualidade, tais como Teófilo Chantre, Jon Luz, Princezito e Vadú, encontramos um tema da cantora, que divulga pela primeira vez a sua faceta de autora/compositora em “Vivê Sabin”.

Lus é um disco de tradição e de modernidade, de coragem e de amor, de nostalgia e de alegria, de esperança e de festa, de destino e de saudade, de paz e de luta, de uma cabo-verdiana no século XXI.